

O gás pra cozinhar o feijão, que vem do curral das vacas.



- Olá amigo leitor e amiga leitora do Candeeiro, meu nome é Brasilino, sou comunicador popular, vivo a contar histórias dos povos do Semiárido. A história deste boletim vem da comunidade Carnaúba dos Marianos em Senador Pompeu, que fica no centro do Ceará. Lá mora a família do Seu Edmilson Mariano e Ana Lucineide, que sabe muito bem o que conviver com o Semiárido.

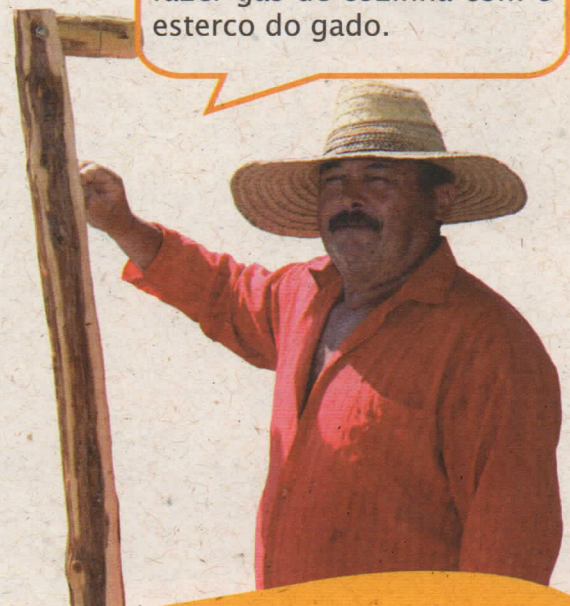
- E todo mundo sabe que para conviver e bem viver de forma digna no Semiárido é preciso a garantia de muitos direitos. Começando pelo direito à água para beber e produzir, da mesma forma, terra para viver e produzir, é preciso semente para plantar e garantir a soberania alimentar, educação contextualizada e no campo, mas também é preciso energia, principalmente para cozinhar os alimentos, além do direito de comunicar.

- E como bom comunicador popular que sou, visitei a propriedade do casal de agricultores Seu Edilson e Dona Lucineide.

- Lá tem água na cisterna pra beber, um quintal produtivo, os roçados, uma pequena criação de gado que contribui para a renda da família e uma tecnologia diferente bem no fundo do quintal, chamou minha atenção.

- Como sou muito curioso, fui logo perguntando... Seu Edmilson que negócio redondo é aquele no fundo do quintal?

- É um biodigestor, pra fazer gás de cozinha com o esterco do gado.

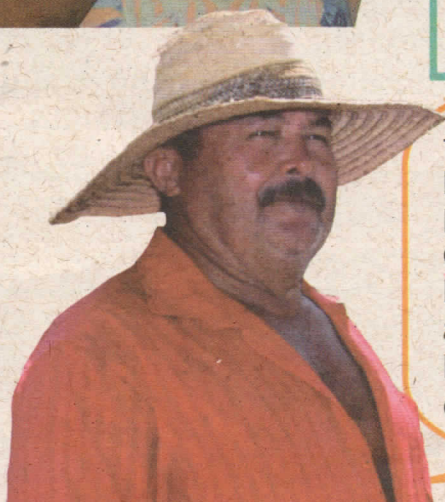




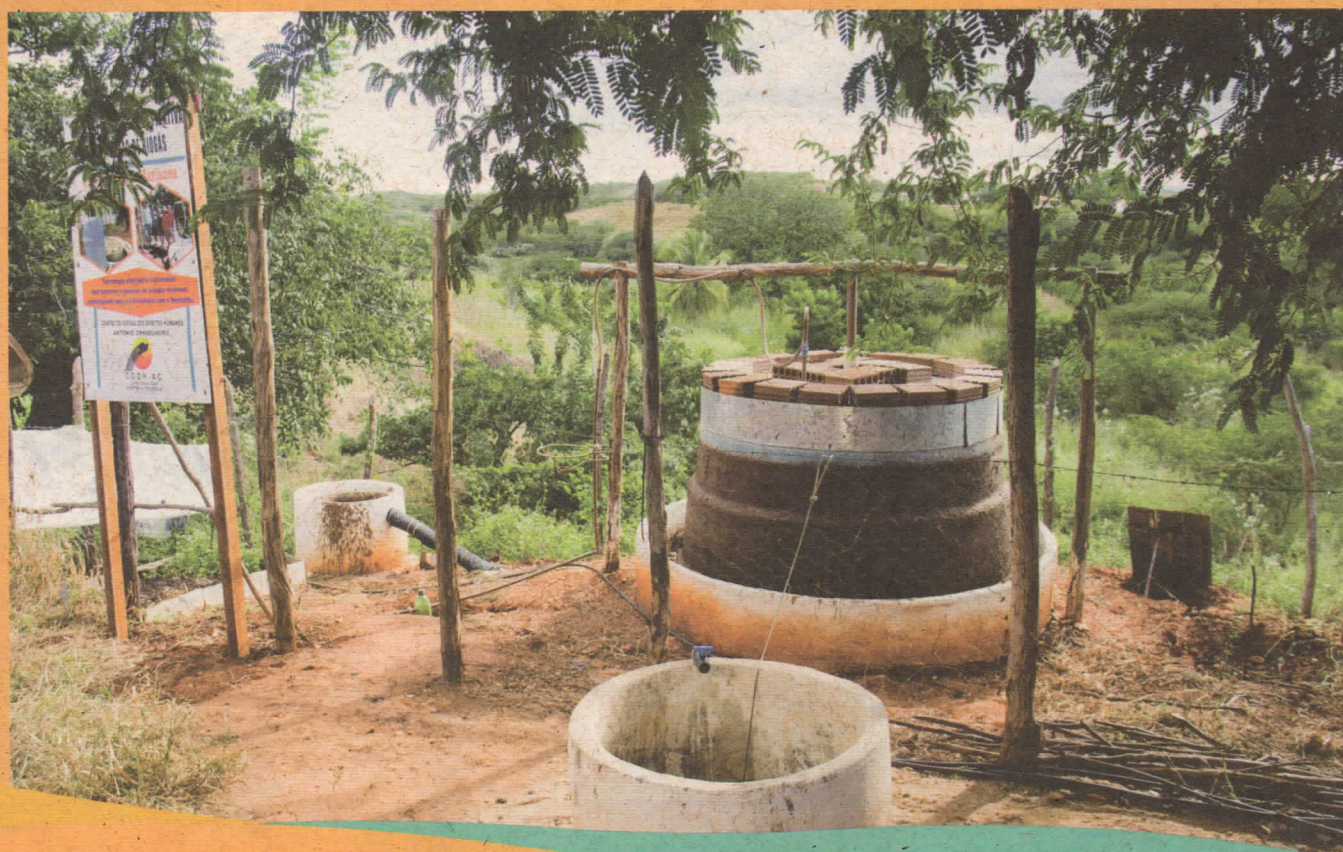
- E esse negócio funciona mesmo Dona Lucineide? Dá pra cozinhar o feijão direitinho?

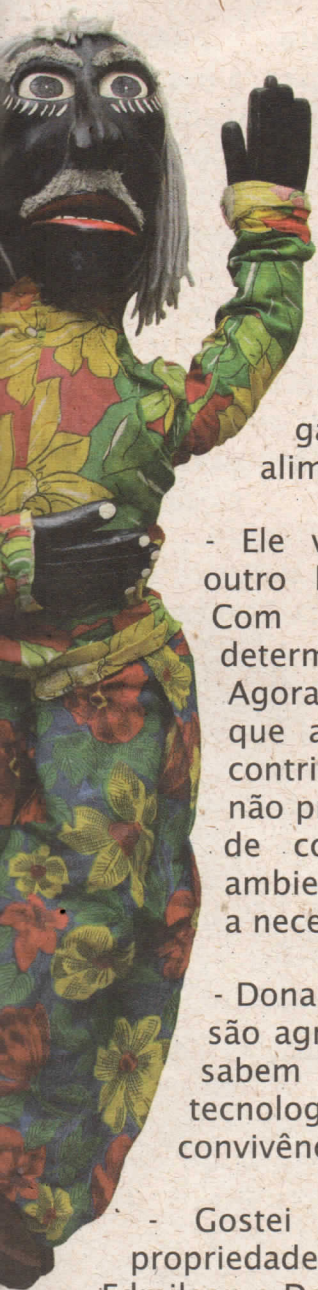
- É bom demais! Antigamente a gente cozinhava com lenha, eu vivia assoprando o fogo, era muita fumaça na cara, os meninos tinha que buscar lenha no mato, as panelas tudo encarvoada, ou então a gente tinha que comprar botijão de gás que é caro. Depois que a gente construiu o biodigestor ficou melhor até para a saúde, porque não tem mais que ficar sentido cheiro de fumaça, pode cozinhar o dia inteiro sem faltar gás.

- Mas Seu Edmilson como o senhor conseguiu essa tecnologia?



- Rapaz, uma vez eu vi um numa comunidade aqui perto, eu fiquei com vontade danada de construir um pra ver se dava certo mesmo. Mas não tinha o conhecimento técnico e as condições financeiras. Fiquei com aquilo na cabeça, procurando informação, até que cheguei ao Centro de Defesa dos Direitos Humanos Antônio Conselheiro que ajudou a construir o biodigestor.





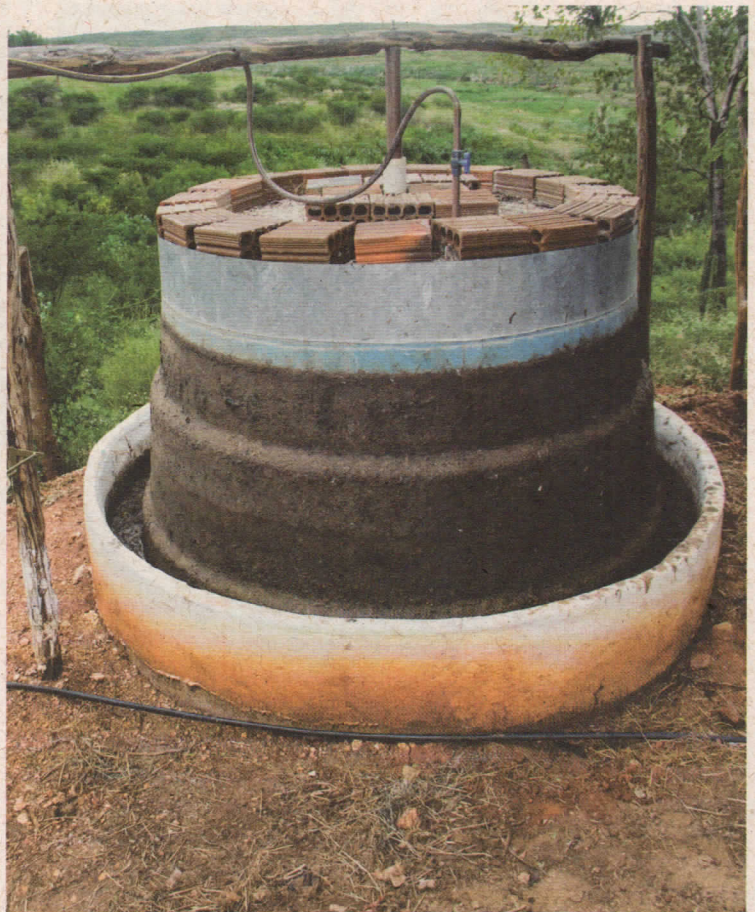
- Olha só minha gente, que história interessante, com o espírito de agricultor experimental, seu Edmilson sempre teve em mente o desejo de possuir um biodigestor para aproveitar o esterco do gado na produção de gás para cozinhar os alimentos.

- Ele viu um funcionando em outro lugar, ficou interessado. Com persistência e determinação conquistou. Agora está produzindo o gás que abastece o fogão e vem contribuindo na economia, pois não precisa mais comprar o gás de cozinha e para o meio ambiente, porque não há mais a necessidade de cortar lenha.

- Dona Lucineide e Seu Edmilson são agricultores experientes que sabem da importância das tecnologias sociais para a convivência com o Semiárido

- Gostei muito do que vi na propriedade da família do Seu Edmilson e Dona Lucineide, é tanto que fui pesquisar sobre o biodigestor e vou compartilhar o que aprendi.

- Descobri que é uma tecnologia alternativa sustentável usada para a geração de energia que se renova. O biodigestor acelera o processo de decomposição da matéria orgânica (esterco), na ausência de oxigênio, (o ar que a gente respira): Esse processo é cientificamente chamado de respiração anaeróbica. Dessa forma, as bactérias que ficam dentro da caixa, se alimentam da matéria orgânica, gera o gás metano, que é um gás de efeito estufa, mais prejudicial que o gás carbônico. Através de um encanamento o gás vai parar no fogão da família pra cozinhar aquele feijão gostoso.





- Preste atenção numa coisa, a matéria orgânica utilizada são as fezes dos bovinos. Toda dia o Marino e Leonildo, filhos do casal de agricultores, quando terminam de tirar o leite das vacas, eles recolhem as fezes em um carro de mão e despejam num tanque pequeno, mistura tudo com água, depois abrem um tampão e a calda desce por gravidade para o tanque onde fica uma caixa que armazena o biogás. O que sobra é uma calda biofertilizante que escapa por um cano que sai da parte mais baixa do tanque de fermentação. O chorume é utilizado no controle de pragas e os resíduos sólidos na adubação da terra para obtenção de melhores resultados no roçado e no quintal produtivo.

- Já imaginou, cocô de vaca servir pra fazer gás pra cozinhar o feijão! O interessante é que o biodigestor diminui o impacto ambiental causado pelo desmatamento para a obtenção de lenha, impacta também na questão da saúde, pois é o fim da fumaça e da fuligem. Outro ponto importante é o financeiro, pois segundo estudos, o biodigestor produz o equivalente a 2 botijões de gás por mês.

- Muito gracedido pela leitura deste boletim, tenho muito gosto em fazer comunicação popular, em contar histórias de resistência desse povo que vive no Semiárido, em mostrar experiências de convivência que vêm mudando pra melhor a vida de muita gente.